



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade



Índice de Percepção da Corrupção



Moçambique Regista Queda no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional - TI (Corruption Perception Index - 2020)

O Índice de Percepção da Corrupção da TI referente ao ano de 2020 não apresenta resultados animadores para Moçambique, comparativamente aos anos anteriores (2017 – 2019). O referido índice mostra, particularmente em relação ao país, uma regressão na sua classificação entre os países avaliados.

Neste sentido, no índice da TI de 2020, Moçambique classificou-se, em termos de **Rank** (posição), no número 149 e, em termos de **score** (pontuação), no número 25. Significa que atendendo a este facto, o país regrediu em menos um ponto na classificação, se atendermos que no ano anterior situou-se na posição 146 e obteve 26 pontos.

Metodologia de Base para a Elaboração do Índice da TI

O Índice de Percepção da Corrupção da TI (Corruption Perception Index - na língua inglesa) avalia a corrupção em termos da sua percepção em vários países a nível mundial. O mesmo é publicado no ano seguinte ao da avaliação realizada. Assim, a análise que se faz neste documento é referente aos dados apurados no ano de 2020.

A pontuação é feita de 1 até 100, sendo que os países considerados menos corruptos em termos de percepção são aqueles que se encontram mais próximos dos 100 pontos.

Em 2020, o país foi classificado como menos transparente com 25 pontos na classificação, menos 1 ponto comparativamente a 2019, situando-se assim mais distante do ideal (100 pontos).

No índice de 2020, foram colhidas as percepções de membros da classe empresarial e de *experts* em matéria de corrupção.

Tabela Comparativa de Moçambique no Índice da TI (2017 – 2020)

Para demonstrar que o país registou uma queda, segundo o índice da TI, no que se refere à percepção dos níveis de corrupção, é importante observar a tabela comparativa que se segue:

| Anos | Rank (Posição) | Score (pontuação) |
|------|----------------|-------------------|
| 2017 | 153 | 25 |
| 2018 | 158 | 23 |
| 2019 | 146 | 26 |
| 2020 | 149 | 25 |

Para demonstrar a queda de Moçambique no índice de percepção da corrupção da TI é importante realçar que, em termos comparativos, no ano de 2020 classificou-se mesmo abaixo de Angola. Neste sentido, em termos de pontuação Angola está no lugar 27 e ocupa a posição 142 entre os países avaliados. Ou seja, comparativamente a 2019, em que os dois países se encontravam em igualdade pontual, atendendo que ambos obtiveram 26 pontos e, em termos de posição, e ocuparam o lugar 146.

Importa referir ainda que, de 2017 a 2020, Angola, em termos de pontuação, escalou 8 posições, enquanto Moçambique, no período homólogo, mostra uma tendência quase que estacionária, mas com algumas quedas

no índice em avaliação. Há que referir que a maior subida registada por parte de Moçambique verificou-se entre 2018 e 2019, conforme a tabela acima ilustra. Quer significar que Angola, que há vários anos se vem debatendo com casos de corrupção sistémica, tem vindo a realizar um trabalho meritório no que concerne ao controlo da corrupção, o que tem conduzido à percepção de que este país está a implementar medidas eficazes visando combater o fenómeno da corrupção.

As medidas implementadas em Angola, designadamente as referentes à recuperação de activos¹, e a investigação de várias figuras de proa no xadrez político-empresarial no âmbito de suspeitas do seu envolvimento em actos de corrupção, o que era impensável de acontecer nos tempos da governação de José Eduardo dos Santos, antigo Presidente de Angola², tem elevado os níveis de confiança dos cidadãos angolanos no que se refere a seriedade da actuação das instituições de administração da justiça e do Governo deste país no combate à corrupção. Pelo que, a contínua melhoria de Angola no índice de percepção da corrupção da TI é um reflexo dessa nova forma de actuação.

O que Poderá Estar a Falhar em Moçambique para que os Inquiridos Tenham uma Má Percepção Relativamente à Eficácia das Medidas Visando Combater a Corrupção?

Uma questão que não pode ser descurada ao se pretender avaliar a percepção sobre os níveis de corrupção em Moçambique é o caso das “dívidas ocultas”. O facto é que a tramitação do mesmo vem sendo bastante lenta, se atendermos que o processo principal foi aberto em 2015³, mas o mesmo, ainda, não conheceu a fase do julgamento. Realçar que este processo deu lugar a abertura de outro autónomo. As causas que levam a que tal aconteça, segundo as autoridades judiciárias estão relacionadas com a à complexidade do processo e, ainda, porque têm sido submetidos recursos da parte dos arguidos/réus.

Refira-se que o processo em causa constitui o maior escândalo de corrupção acontecido em Moçambique de que se tem memória, pelo que existe uma enorme expectativa por parte da sociedade em ver o mesmo esclarecido. O julgamento deste caso será uma das formas de credibilizar as instituições de combate à corrupção e de aumentar a confiança dos cidadãos na reacção penal contra este fenómeno. Sem que isso aconteça, os índices de confiança dos cidadãos continuarão baixos no que concerne à sua percepção sobre a actuação dos órgãos de administração da justiça no país e do poder político no combate à corrupção, se atendermos que este caso apresenta contornos de natureza política bem conhecidos por causa dos seus principais intervenientes.

Outrossim, é importante referir que o trabalho de monitoria do Centro de Integridade Pública (CIP) no que concerne à promoção da transparência, integridade e combate à corrupção têm contribuído para consciencializar os cidadão sobre as causas do fenómeno, a sua incidência, quem são os principais protagonistas dos actos corruptos e as fragilidades do Estado, concretamente das instituições do judiciário, no seu combate ou fragilização. Esta pode constituir uma das causas para que a percepção sobre o fenómeno da corrupção e os seus níveis de incidência esteja em crescendo na sociedade, o que pode contribuir para que a posição do país não registre avanços no índice de Percepção da Corrupção da TI.

Existe, também, um desfazamento entre o discurso político e a redução dos níveis de corrupção. O que se observa é que o Chefe de Estado em exercício tem tido um discurso vigoroso sobre a necessidade do combate ao fenómeno da corrupção, mas, o mesmo não é seguido pela produção e implementação de medidas concretas e eficazes visando alcançar esse desiderato.

1 <https://www.dw.com/pt-002/combate-%C3%A0-corrup%C3%A7%C3%A3o-angola-recupera-milhares-de-milh%C3%B5es-de-d%C3%B3lares/a-56085917>

2 <http://www.expansao.co.ao/artigo/140031/pgr-estara-a-investigar-patrimonio-de-manuel-vicente-com-vista-a-recuperacao-de-activos-?seccao=5>

3 Processo nº 1/PGR/2015

Tabela Comparativa Entre os Países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

No geral, e como foi referido na introdução, a classificação de Moçambique no Índice de Percepção da Corrupção da TI não tem conhecido progressos. Dentre os países da SADC, Moçambique encontra-se posicionado em décimo terceiro lugar (13º) entre os quinze (15) países que fazem parte desta organização, superando apenas o Zimbabwe e a República Democrática do Congo (RDC).

| | Países da SADC | Score | Rank |
|-----|--------------------------------|-------|------|
| 1. | Seychelles | 66 | 27 |
| 2. | Botswana | 60 | 35 |
| 3. | Maurícias | 53 | 52 |
| 4. | Namíbia | 51 | 57 |
| 5. | África do Sul | 44 | 69 |
| 6. | Lesotho | 41 | 83 |
| 7. | Tanzânia | 38 | 94 |
| 8. | Eswatini | 33 | 117 |
| 9. | Zâmbia | 33 | 117 |
| 10. | Malawi | 30 | 129 |
| 11. | Angola | 27 | 142 |
| 12. | Madagáscar | 25 | 149 |
| 13. | Moçambique | 25 | 149 |
| 14. | Zimbabwe | 24 | 157 |
| 15. | República Democrática do Congo | 18 | 170 |

Importa referir que a RDC e o Zimbabwe, que Moçambique supera na classificação dos países da SADC, tem apresentado problemas relacionados com instabilidade política, o que propicia que o controlo sobre matérias relacionadas com a transparência se ache diluído ou não se lhe é conferida a necessária prioridade e importância. Pode-se argumentar que Moçambique tem problemas de guerras cíclicas, mas, esse facto não pode servir para justificar a má classificação no índice da TI. Há que buscar as verdadeiras causas, como a que foi referida pelo Chefe de Estado aquando do discurso sobre o Estado da Nação em 2020⁴, relacionada com a fragilidade das instituições.

4 <https://www.plataformamedia.com/2020/12/16/presidente-mocambicano-fala-hoje-aos-deputados-sobre-situacao-geral-da-nacao/>

Tabela Comparativa dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP)

Entre os países que têm o português como língua oficial, Moçambique classificou-se em penúltimo lugar, apenas superando a Guiné-Bissau.

| | Países de Língua Oficial Portuguesa | Score | Rank |
|----|-------------------------------------|-------|------|
| 1. | Portugal | 61 | 33 |
| 2. | Cabo Verde | 58 | 41 |
| 3. | São Tomé e Príncipe | 47 | 63 |
| 4. | Timor-Leste | 40 | 86 |
| 5. | Brasil | 38 | 94 |
| 6. | Angola | 27 | 142 |
| 7. | Moçambique | 25 | 149 |
| 8. | Guiné Bissau | 19 | 165 |
| 9. | Guiné Equatorial | 16 | 174 |

Como se pode depreender, a Guiné- Bissau, país que Moçambique supera, tem os mesmos problemas referidos em relação ao Zimbabwe e à RDC, caracterizados por instabilidade política. No que se refere a Guiné Equatorial trata-se de uma ditadura, onde até, ainda, existe a pena de morte no seu ordenamento jurídico.

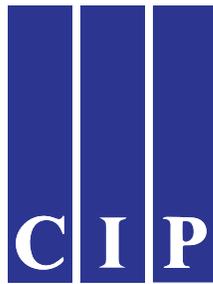
Mudanças Significativas de Alguns Países Comparativamente a Moçambique nos índices de 2019 e 2020

Outro ângulo de análise que o índice de percepção da corrupção da TI apresenta tem a ver com os países que registaram mudanças significativas na percepção sobre a corrupção entre 2019 e 2020. No caso da Guiné – Bissau, embora atrás de Moçambique, subiu um ponto (+1), o mesmo sucedendo com o Brasil, Angola, Tanzânia, São Tomé e Príncipe, Maurícias, Lesotho e Madagáscar, que melhoraram em relação ao índice de percepção da corrupção de 2019. Timor-Leste é o país que registou uma maior subida entre os países que interessam comparar em mais dois pontos (+ 2).

No que concerne aos países que estagnaram no índice da TI, há que referir as Seychelles, Zimbabwe, Cabo Verde, África do Sul, República Democrática do Congo e Guiné Equatorial, que não registaram qualquer melhoria no seu posicionamento, situando-se em 0.

Os países que registaram quedas no índice foram: Namíbia, Moçambique, como já referido, Eswatini, Malawi, Botswana, Zâmbia e Portugal, todos com uma queda de menos um ponto.

Nota: Entre os 54 países da União Africana, Moçambique classificou-se em quadragésimo lugar.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Partners:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



OXFAM



UKaid
from the British people



EMBAIXADA DA NORUEGA



Suécia
Sverige



Reino dos Países Baixos



PROGRAMA DE AÇÕES PARA UMA
GOVERNAÇÃO INCLUSIVA E RESPONSÁVEL



OSISA
Open Society Initiative
for Southern Africa